

# Vitória (Espírito Santo)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

**Vitória** é um município brasileiro, capital do estado do Espírito Santo, na Região Sudeste do país. É uma das três capitais do país cujo centro administrativo e a maior parte do município estão localizados em uma ilha, no caso, a Ilha de Vitória<sup>[8]</sup> (as outras ilhas-capitais são Florianópolis, em Santa Catarina, e São Luís, no Maranhão). Situada a 20°19'09' de latitude sul e 40°20'50' de longitude oeste, Vitória limita-se ao norte com o município da Serra, ao sul com Vila Velha, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Cariacica.

Com uma população de 358 267 habitantes, segundo estimativas de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade é a quarta mais populosa do estado (atrás dos municípios limítrofes de sua região metropolitana: Vila Velha, Serra e Cariacica) e integra uma metrópole denominada Grande Vitória, com cerca de 2 milhões de habitantes. Vitória é cercada pela Baía de Vitória e é uma ilha de tipo fluviomarinho, mas outras 34 ilhas e uma porção continental também fazem parte do município, perfazendo um total de 93,381 km².<sup>[9]</sup> Originalmente eram 50 ilhas, muitas das quais foram agregadas por meio de aterro à ilha maior.

A cidade tem o 5.º melhor índice de desenvolvimento humano (IDH) entre todos os municípios brasileiros. Em 2015, foi considerada a 2.ª melhor cidade para se viver no Brasil pela Organização das Nações Unidas (ONU).<sup>[10]</sup> Em uma pesquisa de 2017, Vitória foi classificada como a terceira melhor capital brasileira para se viver.<sup>[11]</sup>

A capital capixaba também foi eleita a cidade com o melhor capital humano do Brasil, segundo a revista *Exame*.<sup>[12]</sup> Segundo estudo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon feito em 2017, a cidade é a 9ª melhor cidade para se envelhecer no país.<sup>[13]</sup> Além disso, Vitória tem o melhor índice de bem-estar urbano entre as capitais brasileiras e possui sete entre os 20 melhores bairros de todo país por IDH-M.<sup>[14]</sup>

## Município de Vitória

*"Ilha do Mel"*

*"Cidade Sol"*

*"Capital da beleza"*

*"Cidade Ilha"*

*"Vix"*



**Do topo, em sentido horário:** Catedral Metropolitana; vista da avenida Saturnino de Brito; Parque Pedra da Cebola; Palácio Anchieta; Píer de Iemanjá na Praia de Camburi e Terceira Ponte.



Bandeira



Brasão

# Índice

---

## História

- Primeiros povos
- Consolidação

## Geografia

- Clima
- Parques e litoral

## Demografia

- Religião

## Governo e política

- Cidades-irmãs

## Subdivisões

- Regiões administrativas
- Bairros

## Economia

## Infraestrutura

- Segurança
- Transportes
- Comunicação
- Educação e saúde

## Cultura

- Teatros e eventos
- Museus
- Esportes

## Ver também

## Referências

## Ligações externas

# História

---

## Primeiros povos



Centro histórico.

No século XVI, quando os primeiros colonizadores portugueses chegaram à região da atual Vitória, a mesma era disputada por três grupos indígenas diferentes: os goitacás (procedentes do sul), os aimorés (procedentes

Hino

## Fundação

8 de setembro de 1551 (468 anos)

## Gentílico

*vitóriense*

## Lema

*Victoria*  
*"Vitória"*

## Padroeiro(a)

Nossa Senhora da Vitória

## Prefeito(a)

Luciano Rezende (PPS)  
(2017 – 2020)

## Localização



*Localização de Vitória no Espírito Santo*



*Localização de Vitória no Brasil*

do interior) e os tupiniquins (procedentes do norte). O donatário português da capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, fundou, em 1535, a atual cidade de Vila Velha, que passou a ser a capital da capitania.<sup>[15]</sup>

Devido aos constantes ataques indígenas, franceses e holandeses à cidade fundada por Coutinho, os portugueses decidiram transferir a capital da capitania para a Ilha de Santo Antônio, na Baía de Vitória. A ilha era chamada pelos índios de Ilha de Guanaani. A Vila Nova do Espírito Santo, como foi denominada a nova capital, foi fundada em 8 de setembro de 1551. Posteriormente, a cidade teve seu nome mudado para o nome atual, Vitória, em memória da vitória em uma grande batalha comandada pelo donatário da capitania, Vasco Fernandes Coutinho, contra os goitacás.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Consolidação



Vista da cidade de Vitória (c. 1903)

Até o século XIX, os limites da capital capixaba eram o atual Forte de São João, onde atualmente está localizado o Clube de Regatas Saldanha da Gama, próximo ao Centro da cidade, e o morro onde funciona o atual hospital da Santa Casa de Misericórdia, no bairro Vila Rubim. A cidade foi sendo construída nas partes altas, o que deu origem a diversas ruas estreitas. A parte de baixo foi sujeita a ataques e, devido a isso, foram construídos vários fortes na beira do mar.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Em 24 de fevereiro de 1823 (17 de março de 1829), a vila de Vitória foi elevada a cidade, mas seu isolamento insular evitava seu desenvolvimento. A partir do ano de 1894, com o ciclo do café, iniciaram-se, na ilha, diversos aterros nas partes baixas da cidade, alterando a forma da ilha e modernizando-a. Foram construídos, após disso, diversos bairros e escadarias e foram derrubados casarões. Além disso, foi melhorado o saneamento.<sup>[carece de fontes?]</sup>

20° 19' 08" S 40° 20' 16" O

**Unidade federativa** Espírito Santo

**Região intermediária** Vitória *IBGE/2017*<sup>[1]</sup>

**Região imediata** Vitória *IBGE/2017*<sup>[1]</sup>

**Região metropolitana** Vitória

**Municípios limítrofes** **Norte:** Serra;  
**Sul:** Vila Velha;  
**Oeste:** Cariacica;

**Distância até a capital** 1 238 km<sup>[2]</sup>

### Características geográficas

**Área** 96,536 km² <sup>[3]</sup>

**Distritos** Goiabeiras e Vitória (sede)<sup>[4]</sup>

**População** 358 267 hab. (*ES: 4º*) – *estatísticas IBGE/2018*<sup>[5]</sup>

**Densidade** 3 711,23 hab./km²

**Altitude** 12 m

**Clima** tropical

**Fuso horário** UTC−3

### Indicadores

**IDH-M** 0,845 (*BR: 5º*) –  *muito alto* *PNUD/2010*<sup>[6]</sup>

**PIB** R\$ 23 370 919 mil *IBGE/2014*<sup>[7]</sup>

**PIB per capita** R\$ 66 375,05 *IBGE/2014*<sup>[7]</sup>

### Página oficial

**Prefeitura** [www.vitoria.es.gov.br](http://www.vitoria.es.gov.br) (<http://www.vitoria.es.gov.br/>)

**Câmara** [www.cmv.es.gov.br](http://www.cmv.es.gov.br) (<http://www.cmv.es.gov.br/>)



Vitória em 1937. Arquivo Nacional.



A cidade vista do Parque da Fonte Grande.

<sup>[</sup><sup>carece fontes</sup><sup>]</sup>

Em 1941, surgiu o primeiro cais na capital e, em 1927, a ponte que ligou a ilha ao continente. O porto se desenvolveu. Em 1949, foram feitos mais aterros e foram construídas amplas avenidas. Depois dessas várias mudanças, a cidade tornou-se o maior centro do Espírito Santo. Em 1970, o Porto de Vitória se tornou um dos mais importantes do país, e a capital começou a se industrializar. A modernização da ilha gerou o desaparecimento de quase todos os vestígios da Colônia e do Império na ilha.<sup>[</sup><sup>carece fontes</sup><sup>]</sup>

## Geografia

Seu litoral é bem recortado e, além de larga costa, Vitória possui 40% do território coberto por morros, dificultando o crescimento das áreas urbanizadas do município e fazendo com que o município tenha muitos bairros nobres e as cidades vizinhas, que possuem menor índice de desenvolvimento humano, mais regiões suburbanas.<sup>[</sup><sup>carece fontes</sup><sup>]</sup>

O relevo das ilhas é um prolongamento do continente, de constituição granítica, circundado pelo mar e áreas de mangue e restinga. O maciço central da ilha de Vitória, o Morro da Fonte Grande, possui altitude de 308,8 metros. Os principais afloramentos graníticos são a Pedra dos Dois Olhos, com 296 metros, e o Morro de São Benedito, com 194 metros de altitude. O ponto mais alto da cidade é o Pico do Desejado, na ilha de Trindade, com 601 metros de altitude.<sup>[</sup><sup>carece fontes</sup><sup>]</sup>

A Ilha das Caieiras teve origem com o primeiro donatário da capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, durante a colonização do estado. O Penedo de Vitória, com 136 metros de altura, é o símbolo máximo da baía de Vitória. A cidade administra a Ilha de Trindade e a Ilha de Martim Vaz, a 1100 km da costa, que são importantes bases meteorológicas por causa de sua posição estratégica: localizam-se em área de dispersão de massas de ar.<sup>[</sup><sup>carece fontes</sup><sup>]</sup>

De acordo com a divisão regional vigente desde 2017, instituída pelo IBGE,<sup>[16]</sup> o município pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Vitória.<sup>[1]</sup> Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, fazia parte da microrregião de Vitória, que por sua vez estava incluída na mesorregião Central Espírito-Santense.<sup>[17]</sup>

## Clima

O clima da cidade é tropical, com temperatura média anual de 25 °C e ocorrência de precipitações pluviométricas, principalmente nos meses de outubro a janeiro. As temperaturas podem variar muito no inverno, podendo chegar aos 30 °C em épocas de grande seca, e 20 °C quando ocorrem tempestades. Devido à Corrente Fria das Malvinas, Vitória empata com o Rio de Janeiro como a capital brasileira com menores taxas de precipitação pluviométrica, sendo que na cidade é de 1 300 milímetros. Vitória também é a cidade que apresenta as menores amplitudes térmicas de todo o Espírito Santo.<sup>[18]</sup>

Vitória é uma das cidades mais quentes do estado do Espírito Santo, devido à poluição e à grande aglomeração de prédios, além das várias montanhas na ilha, que bloqueiam o vento sul, que tradicionalmente ocorre em dias frios no estado. Isso faz com que as mínimas da cidade sejam 2 °C mais quentes do que no restante do estado. Outro fator que contribui para isso é o fato de chover 350mm na cidade a menos do que no estado. Essa variação térmica pode ser facilmente notada comparando as temperaturas de Vitória com as da cidade vizinha de Vila Velha, notando-se em todas as épocas do ano, especialmente no inverno, que as mínimas de Vila Velha são de um a três graus celsius menores que as de Vitória e, às vezes, até as máximas são menores um ou dois graus.

<sup>[</sup><sup>carece fontes</sup><sup>]</sup>

(INMET), referentes ao período de 1961 a 1983 e a partir de 1990, a menor temperatura registrada em Vitória, na estação meteorológica do bairro Ilha de Santa Maria, foi de 14,3 °C nos dias 10 de setembro de 1979 e 30

Maiores acumulados de precipitação em 24 horas registrados em Vitória por meses (INMET)					
Mês	Acumulado	Data	Mês	Acumulado	Data
Janeiro	182,2 mm	06/01/2004	Julho	84,7 mm	10/07/1978
Fevereiro	103,6 mm	10/02/1983	Agosto	60 mm	14/08/2005
Março	171,2 mm	19/03/2013	Setembro	77,8 mm	15/09/1996
Abril	138,2 mm	28/04/2011	Outubro	141,4 mm	31/10/2014
Mai	198,6 mm	18/05/2019	Novembro	152,4 mm	09/11/2018
Junho	196,9 mm	24/06/1969	Dezembro	142,9 mm	04/12/1983
Período: 01/01/1961 a 31/12/1983 e 01/02/1992-presente <sup>[19]</sup>					

de julho de 1962,<sup>[20]</sup> e a maior atingiu 39,6 °C em 25 de fevereiro de 2006.<sup>[21]</sup> O maior acumulado de precipitação em 24 horas chegou a 198,6 milímetros (mm) em 18 de maio de 2019, batendo o recorde anterior de 196,9 mm em 24 de junho de 1969. Outros acumulados iguais ou superiores a 150 mm foram: 182,2 mm em 6 de janeiro de 2004, 171,2 mm em 19 de março de 2013<sup>[19]</sup> e 152,4 mm em 9 de novembro de 2018.<sup>[22]</sup> O maior volume mensal de chuva foi de 713,9 mm em dezembro de 2013,<sup>[23]</sup> quando fortes temporais atingiram Vitória por vários dias seguidos, causando deslizamentos de terra e deixando centenas de desabrigados,<sup>[24]</sup> levando o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, a decretar estado de emergência em todo o estado por conta das chuvas.<sup>[25]</sup>

Dados climatológicos para Vitória													
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	39	39,6	37	36,7	36,9	35	33,5	34,9	37,6	36,2	37,1	38	39,6
Temperatura máxima média (°C)	31,2	31,7	31,4	30	28,1	27,1	26,4	26,7	27	28,1	28,5	30	28,9
Temperatura média compensada (°C)	26,9	27,4	27,1	25,9	24	22,8	22,4	22,6	23,2	24,3	24,9	26	24,8
Temperatura mínima média (°C)	23,8	24,1	23,9	22,9	21,1	19,9	19,5	19,7	20,3	21,4	22,1	23,1	21,8
Temperatura mínima recorde (°C)	17,4	19	18,1	18,2	16	14,9	14,3	14,6	14,3	15,5	15,8	17,2	14,3
Precipitação (mm)	138,7	79,4	135,3	115,7	73,7	56,3	59,7	49,6	67,9	122,7	219,9	199,7	1 318,6
Dias com precipitação (≥ 1 mm)	10	7	9	8	7	6	7	6	9	9	12	12	102
Umidade relativa compensada (%)	77,2	75,8	76,9	77,5	76,6	77,7	77,1	74,9	76,8	76,1	79,2	78,4	77
Horas de sol	215,3	219,3	208,7	194,4	192,5	186,3	190,3	198,9	154,7	161,8	144,6	159	2 225,8
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (normal climatológica de 1981-2010, <sup>[26]</sup> recordes de temperatura: 01/01/1961 a 01/08/1982 e 01/01/1990-presente) <sup>[20][21]</sup>													



## Parques e litoral

A vegetação da ilha é composta por floresta tropical, tendo também uma vegetação litorânea, com espécies de fauna e flora. Parques, como o Augusto Ruschi, com uma vegetação de Mata Atlântica, contam com diversas espécies de plantas. A capital capixaba conta com diversas praias, as quais não são extensas em razão do tamanho da ilha. Entre as mais conhecidas, está a Praia de Camburi, na parte continental da cidade. Com seis quilômetros de extensão, é a maior praia de Vitória, sendo totalmente urbanizada e possui um belo calçadão, sendo a mais frequentada pelos turistas ao longo dos bairros de Jardim da Penha, Mata da Praia e Jardim Camburi. Atualmente, conta com seis quiosques em funcionamento e um Posto de Informações Turísticas durante a temporada de veraneio. Outras praias são a Curva da Jurema, a qual também conta com excelentes quiosques, as praias da Ilha do Boi, Castanheira, Canto, entre outras. Vitória possui dois grandes portos: o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão. Esses portos fazem parte do maior complexo portuário do Brasil, que inclui vários portos do estado e que são considerados os melhores em qualidade do Brasil. A cidade, que se encontra no litoral, possui proximidade com a região de montanhas capixabas.<sup>[*carece de fontes*?]</sup>



Parque Pedra da Cebola.



Praça dos Namorados.

A cidade possui várias áreas verdes, como o Parque Moscoso, o primeiro parque de Vitória, construído no fim do século XIX e inaugurado no ano de 1912. O Parque Pedra da Cebola foi implantado em novembro de 1997, num local onde, até 1978, existiu a Pedreira de Goiabeiras, de propriedade da mineradora Vale. O nome do parque deriva de uma grande pedra esculpida pela natureza que repousa sobre outra rocha. Devido a seu comportamento geológico, a pedra se "descama" de maneira similar às palhas de uma cebola. Localiza-se próximo do prédio da Petrobrás e da UFES. Entre outros parques, estão: Parque Mata da Praia; Parque Municipal da Pedra da Cebola; Parque Municipal Horto de Maruípe; *Parque Municipal Gruta da Onça*; *Parque Moscoso*; *Parque da Ponte Grande*; *Parque Municipal de Tabuazeiro*; *Parque Municipal de Barreiros* e Parque Municipal da Fazendinha.<sup>[*carece de fontes*?]</sup>



Pôr do sol em Vitória em maio de 2014.

## Demografia

### Crescimento populacional

Vitória é a segunda capital brasileira com a melhor qualidade de vida, de acordo com as pesquisas da Fundação Getúlio Vargas<sup>[carece de fontes?]</sup>, esta mesma instituição de pesquisa também afirma que Vitória é a 9º melhor cidade do Brasil para trabalhar. A capital do Espírito Santo tem a maior renda *per capita* entre as capitais do Brasil. Vitória e Florianópolis, em Santa Catarina, são as únicas capitais estaduais no Brasil que não são as cidades mais populosas de seus respectivos estados.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Segundo o censo de 2010, 158.179 vitorienses (48%) se autodeclararam como brancos, 136.704 (42%) como pardos, 29.653 (9%) como negros, 2.062 (0,62%) como amarelos e 1.203 (0,38%) como indígenas.<sup>[28]</sup>

Censo	Pop.	%±
<b>1872</b>	16 157	
<b>1900</b>	11 850	—
<b>1920</b>	21 866	84,5%
<b>1940</b>	23 094	5,6%
<b>1950</b>	50 922	120,5%
<b>1960</b>	83 351	63,7%
<b>1970</b>	133 019	59,6%
<b>1980</b>	207 747	56,2%
<b>1991</b>	258 777	24,6%
<b>2000</b>	292 304	13,0%
<b>2010</b>	325 453	11,3%
<b>Est. 2018</b>	358 267 <sup>[5]</sup>	10,1%

Censos demográficos do IBGE (1872-2010).<sup>[27]</sup>

## Religião



Catedral Metropolitana de Vitória.

O catolicismo é a religião mais professada em Vitória, assim como em todo o Espírito

Santo, e de maior influência política e social. Nossa Senhora da Penha é considerada pelos católicos a padroeira do Espírito Santo. Entre os principais templos católicos da cidade, estão a Capela de Santa Luzia (erguida no século XVI, é a construção mais antiga do município); a Igreja de São Gonçalo (construída em 1766 pelas irmandades de Nossa Senhora do Amparo e da Boa Morte); a Igreja do Rosário (tombada pelo patrimônio histórico, foi erguida no século XVIII); a Igreja e Convento do Carmo (fundada em 1682 pelos padres carmelitas), a Basílica-Santuário de Santo Antônio (construída na década de 1960 pelos padres pavonianos) e a Catedral Metropolitana de Vitória, cuja construção foi iniciada na década de 1920.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Entre os evangélicos, a maior denominação de Vitória é a Assembleia de Deus em suas várias ramificações, seguida da Igreja Cristã Maranata e da multifacetada Igreja Batista. Há ainda uma forte presença da Igreja do Evangelho Quadrangular nos bairros de periferia. Entre os protestantes destaca-se a Igreja Presbiteriana do Brasil, que desenvolve

relevante projeto social através do Instituto Sarça e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com o renomado Colégio Martim Lutero.<sup>[carece de fontes?]</sup>

O número de adeptos do chamado cristianismo de fronteira (Restauracionismo), ou seja, com ensinamentos bem diferentes das demais vertentes cristãs cresce rapidamente com as Testemunhas de Jeová e Santos dos Últimos Dias, conhecidos como Mórmons, além da grande representatividade já estabelecida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, que possui o não menos conhecido educandário Colégio Adventista e a emissora de rádio Novo Tempo.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Existe uma pequena comunidade grega na cidade, pertencentes à Igreja Ortodoxa Grega. Tem-se ainda uma considerável parcela de espíritas e não-religiosos. Conta também com seguidores do budismo, islamismo, rosacruz, seicho-no-iê, fé baha'í, união do vegetal (santo daime), umbanda, candomblé, entre outras.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Governo e política

A administração municipal se dá pelo poder executivo e pelo poder legislativo.<sup>[29]</sup> O primeiro a governar o município foi Ceciliano Abel de Almeida, que ficou no cargo de intendente entre fevereiro e setembro de 1909.<sup>[30]</sup> Atualmente o prefeito municipal é Luciano Rezende, do Partido Popular Socialista (PPS), que foi reeleito nas eleições municipais em 2016 no segundo turno com 95.458 votos, totalizando 51% dos votos válidos.<sup>[31]</sup>

O poder legislativo é constituído pela câmara, composta por 17 vereadores eleitos para mandatos de quatro anos (em observância ao disposto no artigo 29 da Constituição<sup>[32]</sup>) e está composta da seguinte forma: quatro cadeiras do Partido Popular Socialista (PPS); duas cadeiras do Partido Socialista Brasileiro (PSB); duas cadeiras do Partido Democrático Trabalhista (PDT); duas do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); uma cadeira do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB); uma do Partido Social Democrático (PSD); uma do Partido Social Cristão (PSC); uma do Partido Verde (PV) e uma do Partido Progressista (PP).<sup>[33]</sup> Cabe à casa elaborar e votar leis fundamentais à administração e ao executivo, especialmente o orçamento participativo (Lei de Diretrizes Orçamentárias).<sup>[34]</sup>



Palácio Anchieta, antiga sede do governo e patrimônio cultural de Vitória.

## Cidades-irmãs

Vitória possui as seguintes cidades-irmãs:

-  **Cascais**, Portugal<sup>[35][36]</sup>
-  **Oita**, Japão<sup>[37]</sup>
-  **Havana**, Cuba<sup>[38]</sup>
-  **Mântua**, Itália<sup>[39]</sup>
-  **Dunkerque**, França<sup>[35][40]</sup>
-  **Zhuhai**, China<sup>[41]</sup>
-  **Yantai**, China<sup>[42]</sup>
-  **Vitoria-Gasteiz**, Espanha
-  **Miami**, Estados Unidos



Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

## Subdivisões

### Regiões administrativas

Vitória é subdividida em oito partes em termos, chamadas de regiões administrativas, sendo elas: I - Zona Sul (Centro); II - Santo Antônio; III - Jucutuquara; IV - Maruípe; V - Zona Leste (Praia do Canto); VI - Zona Norte (Continental); VII - Zona Oeste (São Pedro) e; VIII - Jardim Camburi.<sup>[carece de fontes ?]</sup>

- Região Administrativa 1 - Zona Sul (Centro) - Compreende 8 bairros Centro, Fonte Grande, Forte São João, Piedade, do Moscoso, Parque Moscoso, Santa Clara e Vila Rubim), numa área de aproximadamente 2 201 923 metros quadrados. Essa região caracteriza-se por ser o berço da cidade, fundada em 8 de setembro de 1551. Abriga construções históricas, tem os morros ocupados e resume o que era a capital até o início do século. Com o crescimento e a expansão da cidade para outras áreas, viveu nos últimos anos um processo de esvaziamento. Com o Projeto de Revitalização do Centro e agora com a implantação da administração regional, dá-se um novo impulso ao enfrentamento dos problemas da área. É previsto como uma das prioridades da administração desta região a restauração do Mercado de Vila Rubim.<sup>[carece de fontes ?]</sup>
- Região Administrativa 2 - Santo Antônio - Compreende 12 bairros (Alagoano, Bela Vista, Cabral, Caratoíra, Estrelinha, Grande Vitória, Inhanguetá, Mário Cypreste, Morro do Quadro, Santa Tereza, Santo Antônio e Universitário) numa área aproximada de 4 649 790 metros quadrados. A região abriga, ao mesmo tempo, bairros antigos da capital como Santo Antônio e áreas de urbanização mais recente como o bairro Grande Vitória. Também há ocupações em morros.



Avenida Saturnino de Brito, Orla da Praia do Canto e Ilha do Frade



O bairro residencial nobre de Ilha do Boi, que, a rigor, deixou de ser uma ilha devido a sucessivos aterros.



- Região Administrativa 3 - Jucutuquara - Compreende 13 bairros (Bento Ferreira, Consolação, Cruzamento, de Lourdes, Fradinhos, Gurigica, Horto, Ilha de Santa Maria, Jesus de Nazareth, Jucutuquara, Monte Belo e Romão) numa área aproximada de 4 376 542 metros quadrados. As áreas planas resultaram de aterros, ficando ao nível ou até mesmo abaixo do nível do mar, o que vem demandando altos investimentos em sistemas de drenagem. Cortam essa região as principais vias de tráfego da cidade.
- Região Administrativa 4 - Maruípe - Compreende 12 bairros (Maruípe, da Penha, Bonfim, Itararé, Joana D'Arc, São Benedito, Santa Cecília, Santa Martha, Santos Dumont, São Cristovão, Tabuazeiro, Andorinhas) numa área aproximada de 5 671 517 metros quadrados. De ocupação antiga, a região guarda um pouco da história da cidade no Museu Solar Monjardim em Santa Cecília, abriga o Hospital Universitário nos bairros Santos Dumont e Bonfim (comunidade Eucalipto) e no Bairro da Penha, o Parque Horto de Maruípe, o maior da cidade.
- Região Administrativa 5 - Zona Leste (Praia do Canto) - Compreende 09 bairros (Barro Vermelho, Enseada do Suá, Ilha do Boi, Ilha do Frade, Praia do Canto, Praia do Suá, Santa Helena, Santa Lúcia, Santa Luíza) numa área aproximada de 5 315 956 metros quadrados. É a região com melhor infraestrutura da cidade, abriga ilhas, praças e praias famosas e tem intensa atividade de comércio e serviços.
- Região Administrativa 6 - Zona Norte (Continental) - Compreende 13 bairros (Antônio Honório, Boa Vista, Goiabeiras, Jabour, Jardim da Penha, Maria Ortiz, Mata da Praia, Morada de Camburi, Pontal de Camburi, República, Segurança do Lar, Solon Borges e Aeroporto) numa área aproximada de 13 007 200 metros quadrados. Localizada ao Norte da Baía de Vitória, a região abriga a Universidade Federal do Espírito Santo e a produção de painéis de barro, artesanato de origem indígena com mais de 400 anos, utilizadas para preparar a moqueca capixaba.
- Região Administrativa 7 - Zona Oeste São Pedro - Localizada na baía noroeste de Vitória, compreende 10 bairros (Comdusa, Conquista, Ilha das Caieiras, Nova Palestina, Redenção, Resistência, São José, Santo André, São Pedro e Santos Reis) numa área aproximada de 3 600 782 metros quadrados. Na região mais carente de Vitória e de povoação mais recente, os bairros surgiram a partir da ocupação do lixão da cidade e da invasão de áreas de manguezal, no final da década de 1970. A partir dos anos 1990, intensificaram-se os investimentos em urbanização, desenvolvimento sócioeconômico, recuperação e preservação ambiental. Nos últimos anos, foram alocados na região cerca de 30 000 000 de reais num programa de desenvolvimento urbano integrado. Este programa foi um dos representantes do Brasil na Habitat 2 e tornou-se referência no País. Abriga o estuário onde se localiza o maior manguezal do Espírito Santo.
- Região Administrativa 8 - Jardim Camburi - Localizada ao Norte da Baía de Vitória, a região é formada pelo bairro Jardim Camburi numa área aproximada de 2 605 116 metros quadrados. Abriga parte da mais famosa praia de Vitória, a Praia de Camburi. Área com grande crescimento populacional (em condomínios e prédios, abrigando a nova classe média da cidade) e comercial. Está dividida da Região Continental pelo Aeroporto de Vitória, e é disputada pela cidade vizinha de Serra como área de sua comarca, devido aos impostos gerados pela maior empresa exportadora de minério de ferro do mundo que possui nesta região uma usina de pelotização e um porto para suas atividades.<sup>[43]</sup>



Foto aérea da região da Praia de Camburi.



Favelas na periferia da cidade.



Enseada do Suá.



Canal de Camburi, Barro Vermelho.

## Bairros

A capital capixaba conta com 79 bairros distribuídos pela ilha e região continental. Os bairros mais nobres, como Jardim da Penha, Praia do Canto, Barro Vermelho, Enseada do Suá, Ilha do Frade, Ilha do Boi, Jardim Camburi, Bento Ferreira e Mata da Praia, estão situados ao norte e ao leste, e os mais carentes no município à oeste da Ilha de Vitória, tais como: Resistência, Nova Palestina, São Pedro, Estrelinha, entre outros.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Outros 4 bairros faziam parte legalmente da cidade, porém a partir de 2012, são administrados e pertencem a cidade vizinha de Serra, são eles: Bairro de Fátima, Eurico Salles, Conjunto Carapina e Hélio Ferraz.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Economia



Atividades Econômicas em Vitória - (2012)<sup>[44]</sup>

O Produto Interno Bruto (PIB) de Vitória é o 31.º maior de todo o país.<sup>[7]</sup> De acordo com dados do IBGE, relativos a 2014, o PIB do município era de R\$ 23 370 919 mil..<sup>[7]</sup> O PIB *per capita* era de R\$ 66 375,05,<sup>[7]</sup> o maior do Brasil.<sup>[45]</sup>

Desde 2004, a Prefeitura Municipal de Vitória dispõe da maior receita pública anual dentre todas as capitais do País, tanto pelo critério de receita por habitante como pelo critério de receita por área territorial.<sup>[46]</sup>

Em 2017, a cidade foi considerada a 7ª melhor para investimentos financeiros no continente americano em 2015. Estudos também mostram que a capital capixaba é a 3ª melhor cidade do Brasil para abrir um negócio.<sup>[47]</sup>

A economia de Vitória é voltada para as atividades portuárias, ao comércio ativo, a indústria, a prestação de serviços e também ao turismo de negócios. A capital capixaba conta com dois portos que são dos mais importantes do país: o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão. As indústrias mais importantes da capital são a ArcelorMittal Tubarão (antiga CST) e Vale SA (antiga CVRD/Companhia Vale do Rio Doce). Esses portos, junto com vários outros do estado, formam o maior complexo portuário do Brasil.<sup>[carece de fontes?]</sup>



O principal *shopping center* da capital é o Shopping Vitória, inaugurado em 1993, contando atualmente com aproximadas 300 lojas. Recentemente, o empreendimento do Grupo Buaiz perdeu o posto de maior shopping center do Espírito Santo para o Shopping Vila Velha, da BRMalls, localizado na cidade vizinha Vila Velha e inaugurado em agosto de 2014. Em Vitória também há também o Shopping Norte Sul, com 110 lojas e empreendimentos de portes menores, como o Centro da Praia Shopping, o Boulevard da Praia, entre outros. Há também o cultural e charmoso Shopping Jardins, localizado no bairro Jardim da Penha, que foi construído por uma das maiores construtoras do Espírito Santo, o Grupo Proeng, que é quem o administra.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Infraestrutura

### Segurança

O município criou, no ano de 2003, a Guarda Civil Municipal de Vitória, através da Lei Municipal 6 033/2003. A Gerência de Proteção Comunitária é responsável, dentro da estrutura da Guarda Municipal de Vitória, com os agentes comunitários de segurança, pelo patrulhamento municipal, atuando nas principais orlas (praias), parques e praças da cidade, além de estarem



Policiais militares nas ruas de Vitória.

[carece de fontes?]

Os guardas de Vitória estão aptos a orientarem a população e seus visitantes inclusive com informações turísticas. Atualmente, o efetivo é de 200 agentes comunitários de segurança (farda azul) realizando ronda permanente no território municipal, em viaturas, motocicletas, bicicletas, quadriciclos e no patrulhamento ostensivo a pé. A previsão é de se ampliar o efetivo para 500 agentes.

## Transportes

A cidade possui dois sistemas de transporte urbano. O municipal, que funciona somente no município. Conhecido pelos moradores como "verdinhos" devido as cores dos ônibus, a frota municipal está dividida em 3 empresas de ônibus operando 52 linhas convencionais e 2 linhas seletivos com ar condicionado. O sistema de cobrança de passagens é de bilhetagem eletrônica e em dinheiro e possui atendimento em todos os bairros da cidade. Porém o serviço vem caindo a qualidade nos últimos anos como superlotação nas linhas que atendem bairros da periferia, intervalos muito longos entre as viagens. Não possui sistema de integração, fazendo com que, para ir em alguns bairros, o morador tenha que se deslocar para outro bairro pagando duas passagens ou andar a pé até alguma avenida de grande tráfego para pegar o ônibus. O Sistema Transcol, que liga a capital às outras cidades da Grande Vitória, sendo que as linhas percorrem os principais corredores, como a Avenida Vitória e Avenida Beira Mar. Alguns bairros da cidade, por ficarem fora dos eixos das avenidas principais, possuem linhas específicas, como Jardim Camburi, que é interligado ao Terminal de Carapina e Laranjeiras, no município da Serra, através da linha 800 e a Grande São Pedro e Grande Santo Antônio, que são atendidas pelas linhas 518 e 535 e interligadas aos terminais Ibes (Vila Velha), Jardim América (Cariacica), Campo Grande (Cariacica) e Carapina (Serra). Possui sistema de integração através de terminais rodoviários que ficam espalhados por pontos estratégicos da região metropolitana. A capital do estado, porém, não conta mais com terminais do sistema Transcol desde da extinção do Terminal Dom Bosco em 2009.

[carece de fontes?]

O acesso à cidade se dá pelas vias aérea, marítima, rodoviária ou ferroviária. As principais estradas que ligam a cidade são a BR-101, principal rodovia brasileira, que passa pela Região Metropolitana da Grande Vitória, a BR-262, que liga o centro-oeste e Minas Gerais com Vitória, e a Rodovia do Sol, ES-060, que faz a ligação com o litoral sul do Estado. A Estrada de Ferro Vitória a Minas dá suporte ao corredor centro-leste e também transporta passageiros da Região Metropolitana até Belo

sempre presente nas escolas e creches municipais, com o intuito de dirimir conflitos, assim como nos pontos turísticos tradicionais e eventos culturais, mantendo a ordem e encaminhando à autoridade policial, os casos em flagrante delito.

[carece de fontes?]

No mês de abril do ano de 2008, foi a primeira Guarda Municipal que teve aprovado, junto à Polícia Federal, o emprego de armamento segundo o que diz a Lei 10 826, de 2003 (estatuto do desarmamento), sendo a primeira guarda municipal do país a atuar legalmente armada sem precisar recorrer ao poder judiciário através de mandado de segurança ou *habeas corpus* preventivo.



A Terceira Ponte, principal ligação entre Vitória e Vila Velha



Aeroporto Eurico de Aguiar Salles (VIX)



Avenida Fernando Ferrari.



Horizonte. O acesso marítimo é feito por pequenas embarcações até grandes cargueiros dos mais diversos países, e também por cruzeiros marítimos, que fazem escalas no Porto de Vitória. Sendo uma ilha com uma geografia recortada, a cidade possui seis pontes, dentre as quais se destacam a Darcy Castelo de Medonça (mais conhecida como Terceira Ponte), a Desembargador Paes Barreto, a Florentino Avidos e a Ponte do Príncipe. O Terminal Rodoviário Carlos Alberto Vivácqua Campos, o principal da cidade.<sup>[carece de fontes?]</sup>



Terminal Rodoviário Carlos Alberto Vivácqua Campos.

O Aeroporto Eurico de Aguiar Salles localiza-se na parte continental da cidade e é o principal aeroporto do Espírito Santo. Opera voos nacionais e internacionais (para passageiros apenas voos nacionais) e tem capacidade para receber aviões de médio e grande porte. Costumam operar no aeroporto jatos executivos e helicópteros. Conta com voos diretos e diários para os aeroportos de Congonhas (São Paulo), Guarulhos (São Paulo), Santos Dumont (Rio de Janeiro), Galeão, Confins (Belo Horizonte), Brasília, Salvador e Campinas.<sup>[carece de fontes?]</sup>

A cidade possui dois portos: o Porto de Vitória e o de Tubarão. O Porto de Vitória é situado no Centro da capital e atinge uma profundidade de aproximadamente 12,50 metros. É composto de cerca de 13 berços de atracação voltados para a movimentação de cargas diversas. Como está situado no centro da cidade, o acesso por meio terrestre também é complicado, com restrições de horários devido ao trânsito, o que explica a baixa movimentação de cargas. Atualmente é mais utilizado para reparos em navios/plataformas de petróleo, recebimento de cruzeiros marítimos e shows de médio porte. Já o Porto de Tubarão foi projetado na década de 1960, pela Companhia Vale do Rio Doce, quando o cais de Minério de Paul dava os primeiros sinais de saturação. Inaugurado em 1966, no Governo Castelo Branco, o Porto de Tubarão teve sua capacidade de embarque ampliada aos poucos até atingir 80 milhões de toneladas/ano, na última década. É especializado na exportação de minério de ferro, mas nos últimos anos implantou silos para armazenagem de grãos e farelo de soja. Fica localizado no final da orla da Praia de Camburi.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Na Estação Pedro Nolasco, localizada em Cariacica, na Grande Vitória, situa-se o final da Estrada de Ferro Vitória a Minas, que tem seu início em Belo Horizonte. Uma viagem completa dura 13 horas e 10 minutos. O trajeto é marcado pela paisagem das serras e a Mata Atlântica<sup>[carece de fontes?]</sup>. A ferrovia pertence à mineradora Vale.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Comunicação

Os principais meios de comunicação que os vitorienses utilizam são a internet, a televisão, as rádios, os jornais impressos e as telefonia fixa e móvel. Há, na capital, emissoras afiliadas a outras, sendo as principais: TVE ES (Rede Pública) - Canal 2, TV Gazeta (Globo) - Canal 4, TV Vitória (RecordTV) - Canal 6, TV Tribuna (SBT) - Canal 7, TV Capixaba (Band) - Canal 10, A (RedeTV! ES) - Canal 18, fica localizada no município vizinho de Vila Velha.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Vários jornais diários circulam pela cidade, além dos semanais e jornais online, entre os quais: A Gazeta, A Tribuna, Metro, Notícia Agora, Gazeta OnLine, Diário Net, ES Hoje, Século Diário, Folha Vitória, Informe Síndico. As principais empresas responsáveis pela telefonia fixa em Vitória são a Oi (antiga telemar), a Embratel, a TIM, a Vivo e a GVT. As operadoras de telefonia móvel que fazem cobertura na região são a Oi, a Vivo, a Tim, a Claro e a Nextel. A cidade também tem dezenas de rádios que podem ser captadas em outras cidades e até por estados vizinhos.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Educação e saúde

No ensino médio, Vitória possui uma escola entre as melhores instituições do Brasil. No ENEM 2007 o IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo ficou em 13º lugar entre as escolas públicas.<sup>[48]</sup> As principais instituições de ensino superior, com o bairro de localização na cidade são: a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). Entre as instituições privadas, destacam-





Prédio da Pós Graduação em Física (PPGFIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

se as Faculdades Integradas de Vitória (FDV), as Faculdades Integradas Espírito-Santenses (FAESA) e a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), entre outras.<sup>[carece de fontes?]</sup>

De acordo com o IDSUS (Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde) utilizado pelo Ministério da Saúde para avaliar a qualidade e o acesso ao sistema público de saúde em todos os municípios brasileiros, Vitória foi considerada a capital com melhor saúde pública do país. A cidade de Vitória obteve nota 7,08 de um total de 10 pontos possíveis, desempenho bem acima da média nacional que foi de 5,47, de acordo com o estudo realizado pelo Ministério da Saúde (MS).<sup>[49]</sup> Vitória possui 30 unidades básicas, 2 Pronto Atendimento 24 horas e 1 centro de especialidades, além de centros de referências e polos de academia espalhados por toda a cidade, a lista pode ser conferida no site da cidade.<sup>[50]</sup> Para melhorar o atendimento à população, a prefeitura de Vitória informatizou todos os equipamentos de saúde do município, agilizando o acesso à informação, a organização e o controle por parte das unidades de saúde. Além disso, Vitória é a primeira cidade do país a tornar lei a obrigatoriedade do uso do prontuário eletrônico do paciente (PEP) juntamente com o uso de assinatura digital no padrão ICP-Brasil, Lei 8.601 de 2013.<sup>[51]</sup> O sistema informatizado denominado "Rede Bem Estar", também permitiu agilizar procedimentos administrativos, gerenciais, de atendimento e acesso à informação de pacientes. Além disso, o sistema armazena o prontuário eletrônico com os dados do atendimento prestado ao paciente em todo o município, aumentando a segurança tanto para pacientes e profissionais, como é o caso do atestado médico que é emitido utilizando QR

Code, o que permite que o documento seja validado (verificado sua autenticidade) sempre que desejado através da internet.<sup>[52]</sup>

Em levantamento realizado pela consultoria Urban Systems, em parceria com a revista Exame, que mapeou mais de 700 cidades com o objetivo de definir as que têm maior potencial de desenvolvimento do Brasil a capital capixaba ocupa a primeira posição no segmento de saúde. Com a nota 4,4, Vitória ficou no topo do ranking de saúde das cidades inteligentes. O sistema Rede Bem Estar contribuiu para alcançar o resultado. Implantado em toda a rede municipal de saúde, o sistema interliga os equipamentos (unidades de saúde, prontos-atendimentos, farmácias, laboratórios, consultórios odontológicos, centros de referência, de especialidades e prestadores de serviço) em um único sistema.<sup>[53]</sup> O sistema permitiu aumentar a quantidade de atendimentos na rede pública municipal e também oferece aos paciente a oportunidade de avaliar os serviços através de torpedão (SMS). A avaliação de atendimento por SMS, permite ao usuário avaliar quantitativamente e qualitativamente todos os atendimentos de saúde e, a partir dessas notas, a Secretaria Municipal de Saúde (Semus) identifica possíveis problemas e adota medidas de correção para a melhoria da gestão dos serviços.<sup>[54]</sup>

A saúde pública conta com a Associação Beneficente Pró-Matre de Vitória, que é um hospital especializado em maternidade. É uma entidade filantrópica sem fins lucrativos.<sup>[55]</sup> Fundada em 1938, na época com endereço à Rua Dom Fernando,<sup>[56]</sup> na Cidade Alta, centro da cidade. Tem por finalidade atender mães carentes, sendo mantida por doações.<sup>[55]</sup> Atualmente funciona na Avenida Vitória, bairro Forte de São João, ao lado do Colégio Salesiano. Durante a década de 1980 a maternidade, que à época já era cinquentenária e fazia cerca de 20 partos diários, já enfrentava problemas de infra-estrutura e ameaça de fechamentos, mesmo sendo uma das principais unidades de atendimento à população mais pobre da cidade.<sup>[57]</sup> Em abril de 2019 sofreu com fortes chuvas e ficando alagada, embora não tenha sido necessária a transferência de pacientes.<sup>[58]</sup>

## Cultura

## Teatros e eventos

Geralmente os espetáculos na cidade são feitos na Praça do Papa, que tem capacidade para aproximadamente 25 000 pessoas. A Praça do Papa, atualmente, é uma das áreas de lazer para a população. Vários também são realizados no Ginásio Álvares Cabral, com capacidade para 6 600 pessoas e localização na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 2 100, em Bento Ferreira. Pequenas apresentações são realizadas no Palácio da Cultura Sônia Cabral localizado na cidade Alta, próximo ao Palácio Anchieta. O edifício conta com um auditório de 220 lugares e salas para espetáculos ligados à música e às artes cênicas.<sup>[carece de fontes?]</sup>



Theatro Carlos Gomes.

Entre os principais teatros da cidade, está o Theatro Carlos Gomes, construído em 1927, com arquitetura foi inspirada no Teatro Scala, de Milão, Itália, e projetada pelo arquiteto italiano André Carloni, enquanto a cúpula foi feita pelo artista plástico capixaba Homero Massena e no estilo neo-renascentista italiano. O Teatro Universitário é mantido pela Universidade Federal do Espírito Santo, fica no *campus* da universidade, no bairro Goiabeiras. O Teatro Sesi, inaugurado em julho de 2000, denominado "Espaço Cultural Rui Lima do Nascimento", é palco tanto de espetáculos locais quanto de nacionais e é um dos principais espaços de arte teatral do Espírito Santo.<sup>[carece de fontes?]</sup>

O Carnaval de Vitória é um evento cultural que tem como seu ponto alto os desfiles das 14 escolas de samba da Grande Vitória (10 do especial e 4 do acesso), sendo 8 do próprio município. Os desfiles são realizados uma semana antes do Carnaval carioca, na passarela do samba popularmente conhecida como Sambão do Povo. A atual campeã é a Mocidade Unida da Glória, do município de Vila Velha. Em 2012, o desfile acontecerá em 3 dias, de quinta a sábado. Há também o carnaval de rua, com desfiles de bandas e blocos.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Museus



Museu Solar Monjardim.

A cidade conta com museus instalados em diversas regiões. Entre eles estão o Museu do Pescador, voltado principalmente para a relação dos moradores com o mar e o manguezal; o Museu Capixaba do Negro, um centro estadual de referência à cultura negra; e a Casa Porto das Artes Plásticas, que promove exposições de artistas locais e nacionais.<sup>[59]</sup>

O Museu Solar Monjardim é o único museu federal do estado e possui em seu acervo os mais diversos tipos de objetos como peças de arte sacra, mobiliário, documentos, fotografias, cristais e porcelanas. O Solar Monjardim está atualmente estruturado como um museu-casa, revelando aspectos da vida cotidiana de uma família abastada do século XIX em um casarão que constituía a antiga sede da fazenda Jucutuquara, cuja construção teve início na década de 1780. Este foi o primeiro edifício tombado em nível nacional no Espírito Santo, em 1940.<sup>[59]</sup>

O Museu de Arte do Espírito Santo foi construído nos anos de 1924 e 1925, sendo o primeiro de uma série de prédios públicos construídos por Florentino Avidos. Ele tem um estilo arquitetônico eclético e é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura desde 1983. O prédio abrigou serviços públicos e, em 1998, foi inaugurado como o "Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo". Possui área com cinco salas e hall, além de auditório para 40 pessoas, biblioteca e um vasto acervo. A instituição também oferece exposições de arte e ações educativas como palestras, oficinas, cursos e seminários.<sup>[59]</sup>

## Esportes

Vitória possui vários eventos esportivos, como o Renault Speed Show, Regata Eldorado Brasilis, Campeonato Brasileiro de Pesca de Arremesso, Torneio Costa Brasil de Pesca Oceânico, Copa Latina de Beach Soccer e Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia. Os esportes mais praticados na cidade são o Futebol(Campo, areia e quadra), Vôlei(quadra e areia), Basquetebol, Surf, Pesca de Arremesso, entre outros.<sup>[carece de fontes?]</sup>



Clássico Vi-Rio disputado em 2011.

Existem atualmente quatro times profissionais na cidade: Os dois principais clubes são o Vitória Futebol Clube e o Rio Branco Atlético Clube. Juntos contabilizam 46 títulos estaduais e protagonizam o maior e mais antigo clássico do Estado, o Vi-Rio. Os outros dois clubes são: Espírito Santo Futebol Clube e o Doze Futebol Clube. Vitória Futebol Clube: Suas cores são o azul e o branco. É o clube mais antigo do estado, fundado em 1912. Possui nove títulos capixabas e é o único clube do estado que possui um título internacional, além de ter participado uma vez do Campeonato Brasileiro da Série A. O "Alvianil da Capital", como é conhecido, possui sua sede no bairro Bento Ferreira, local onde também fica seu estádio, o Estádio Salvador Venâncio da Costa, o Ninho da Águia. Rio Branco Atlético Clube: Suas cores são o preto e o branco. Conhecido como "Capa-preta", o Rio Branco Atlético clube é o maior detentor de títulos estaduais com 37 campeonatos capixabas conquistados. Tem também a maior torcida do estado. Já participou seis vezes da Série A do Campeonato Brasileiro. A sede do clube fica no bairro Santa Lúcia. Atualmente, o clube não possui estádio próprio. Como o Espírito Santo é um dos estados pioneiros do futebol de areia no Brasil, Vitória já sediou 3 competições do Campeonato Brasileiro de Futebol de Areia (outras 4 edições também foram realizadas no estado). O jogador natural de Vitória, Buru foi eleito pela FIFA o melhor jogador de futebol de areia do mundo.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Em Vitória, estão sediados cinco clubes de remo: o Clube de Regatas Álvares Cabral, o Clube de Regatas Saldanha da Gama, o Clube Náutico Brasil, o Caxias Esporte Clube e a Associação de Remo Feminino do Espírito Santo. O Espírito Santo já foi berço de muitos atletas de destaque nacional na modalidade. O último a se destacar foi o remador Tiago Almeida, do CR Saldanha da Gama, que integrou a última Seleção Olímpica Brasileira. A cidade de Vitória tem um espaço privilegiado para para os atletas da modalidade. Possui duas raias oficiais de remo: uma na Baía de Vitória e outra no Bairro de Santo de Antônio. A Federação de Remo do Espírito Santo foi fundada pelo professor Paulo Pimenta e é uma das poucas do país que conta com tantos clubes filiados.<sup>[carece de fontes?]</sup>

## Ver também

- História do Espírito Santo

## Referências

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017). «Base de dados por municípios das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil» (ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\_do\_territorio/divisao\_regional/divisao\_regional\_do\_brasil/divisao\_regional\_do\_brasil\_em\_regioes\_geograficas\_2017/tabelas/regioes\_geograficas\_composicao\_por\_municipios\_2017.xls). Consultado em 28 de outubro de 2017
- Atlas Geográfico do Brasil. «Capitais dos estados» (http://biblioteca.uol.com.br/atlas/tabelas/cap\_info.htm). Consultado em 1 de janeiro de 2011. Cópia arquivada em 28 de outubro de 2017 (http://web.archive.org/web/20171028170105/http://biblioteca.uol.com.br/atlas/tabelas/cap\_info.htm)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (15 de janeiro de 2013). «Áreas dos Municípios» (https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/2225-np-areas-dos-municipios/15761-areas-dos-municipios.html?t=destaques&c=3205309). Consultado em 28 de outubro de 2017. Cópia arquivada em 28 de outubro de 2017 (http://web.archive.org/web/20171028170236/https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/2225-np-areas-dos-municipios/15761-areas-dos-municipios.html?t=destaques&c=3205309)
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (2007). «Vitória - Histórico» (http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espirtosanto/vitoria.pdf) (PDF). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Consultado em 3 de outubro de 2013. Cópia arquivada (PDF) em 1 de outubro de 2013 (http://web.archive.org/web/20131001000000/http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espirtosanto/vitoria.pdf)

- archive.org/web/20131001190504/http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/vitoria.pdf)
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de agosto de 2018). «Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2018» (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018.html>). Consultado em 29 de agosto de 2018
  6. Atlas do Desenvolvimento Humano (29 de julho de 2013). «Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil» (<http://www.pnud.org.br/arquivos/ranking-idhm-2010.pdf>) (PDF). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Consultado em 9 de setembro de 2013. Cópia arquivada (PDF) em 8 de julho de 2014 (<http://web.archive.org/web/20140708233352/http://www.pnud.org.br/arquivos/ranking-idhm-2010.pdf>)
  7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014). «Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014» (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/pesquisa/38/46996>). Consultado em 28 de outubro de 2017. Cópia arquivada em 28 de outubro de 2017 (<http://archive.is/0Muqr>)
  8. G1 (9 de julho de 2015). «Ciclistas marcam passeio para dar volta na ilha de Vitória» (<http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2015/07/ciclistas-marcam-passeio-para-dar-volta-na-ilha-de-vitoria.html>). Consultado em 1 de setembro de 2016
  9. IBGE. «Área territorial oficial» ([http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm)). Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 10 de outubro de 2002
  10. «Vitória é classificada pela ONU como 2ª melhor cidade para se viver» (<http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2015/06/vitoria-e-classificada-pela-onu-como-2-melhor-cidade-para-se-viver.html>). *globo.com*. 18 de junho de 2015
  11. «Vitória é a 3ª melhor capital para se viver no país, diz consultoria» (<http://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/04/vitoria-e-a-3-melhor-capital-para-se-viver-no-pais-diz-consultoria-1014047488.html>). *Gazeta Online*. 22 de abril de 2017
  12. «Vitória é eleita a cidade brasileira com melhor capital humano» (<http://m.folhavoria.com.br/geral/noticia/2015/10/vitoria-e-eleita-a-cidade-brasileira-com-melhor-capital-humano.html>). *folhavoria.com.br*. 22 de outubro de 2015
  13. «Vitória está entre os dez melhores lugares para envelhecer, segundo pesquisa» (<http://m.folhavoria.com.br/geral/noticia/2017/03/vitoria-esta-entre-os-dez-melhores-lugares-para-envelhecer-segundo-pesquisa.html>). *folhavoria.com.br*. 15 de março de 2017
  14. [[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20161010\\_aj15490-melhores-lugares-para-se-viver](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20161010_aj15490-melhores-lugares-para-se-viver)] [título=Ranking aponta bairros melhores para se viver] [editor=A Gazeta (Espírito Santo)] [autor=Abdo Filho] [data=26 de novembro de 2014] [acessodata=19 de abril de 2018]]
  15. BUENO, E. *Capitães do Brasil: a saga dos primeiros colonizadores*. Rio de Janeiro. Objetiva. 1999. p. 120.
  16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017). «Divisão Regional do Brasil» ([http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm)). Consultado em 28 de outubro de 2017. Cópia arquivada em 28 de outubro de 2017 ([http://web.archive.org/web/20171028165522/http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm](http://web.archive.org/web/20171028165522/http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm))
  17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016). «Divisão Territorial Brasileira 2016» ([ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/divisao\\_territorial/2016/DTB\\_2016\\_v2.zip](ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/divisao_territorial/2016/DTB_2016_v2.zip)). Consultado em 28 de outubro de 2017
  18. Prefeitura de Vitória, ed. (1994). «Clima de Vitória» (<https://web.archive.org/web/20071002094143/http://www.vitoria.es.gov.br:80/secretarias/cultura/ihges/brunow.htm>). Consultado em 19 de abril de 2018
  19. «BDMEP - série histórica - dados diários - precipitação (mm) - Vitória» ([http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera\\_serie\\_txt.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2019&mAtributos=,,,,1,,](http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2019&mAtributos=,,,,1,,)). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 27 de abril de 2014
  20. «BDMEP - série histórica - dados diários - temperatura mínima (°C) - Vitória» ([http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera\\_serie\\_txt.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,1,,](http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,1,,)). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 27 de abril de 2014
  21. «BDMEP - série histórica - dados diários - temperatura máxima (°C) - Vitória» ([http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera\\_serie\\_txt.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,1,,](http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,1,,)). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 27 de abril de 2014
  22. **Erro de citação: Código <ref> inválido; não foi fornecido texto para as refs de nome Boletim-nov-2018**
  23. «BDMEP - série histórica - dados mensais - precipitação total (mm) - Vitória» ([http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera\\_serie\\_txt\\_mensal.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2019&mAtributos=,,,,1,,](http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt_mensal.php?&mRelEstacao=83648&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2019&mAtributos=,,,,1,,)). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 27 de abril de 2014
  24. «Vitória registra volume recorde de chuva em dezembro» (<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2013/12/23/vitoria-registra-volume-recorde-chuva-em-dezembro.htm>). Notícias UOL. 23 de dezembro de 2013. Consultado em 27 de abril de 2014
  25. «Governador do ES decreta situação de emergência em bairros» (<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2013/12/21/governador-do-es-decreta-situacao-de-emergencia.htm>). Notícias UOL. 21 de dezembro de 2013. Consultado em 27 de abril de 2014
  26. «NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL» (<http://www.inmet.gov.br/porta/index.php?r=clima/normaisclimatologicas>). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 24 de março de 2018



27. «Evolução da população, segundo os municípios - 1872/2010» ([ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/evolucao\\_da\\_divisao\\_territorial\\_do\\_brasil\\_1872\\_2010/evolucao\\_da\\_populacao\\_segundo\\_os\\_municipios.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/evolucao_da_populacao_segundo_os_municipios.pdf)) (PDF). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 13 de agosto de 2016
28. ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de. «População Residente por Cor/Raça e Religião» (<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/2094#resultado>). Sidra. Consultado em 16 de abril de 2017
29. Flávio Henrique M. Lima (8 de fevereiro de 2006). «O Poder Público Municipal à frente da obrigação constitucional de criação do sistema de controle interno» (<http://jusvi.com/artigos/20074>). JusVi. Consultado em 9 de junho de 2012. Cópia arquivada em 7 de maio de 2012 (<https://www.webcitation.org/67UGgjcdE?url=http://jusvi.com/artigos/20074>)
30. Prefeitura Municipal de Vitória. «Prefeitos de Vitória» (<http://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/prefeitos-de-vitoria>). Consultado em 21 de abril de 2017
31. Central Brasileira de Notícias (CBN), ed. (30 de outubro de 2016). «Luciano Rezende vence segundo turno das eleições em Vitória» ([http://www.gazetaonline.com.br/cbn\\_vitoria/reportagens/2016/10/luciano-rezende-vence-segundo-turno-das-eleicoes-em-vitoria-1013991353.html](http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2016/10/luciano-rezende-vence-segundo-turno-das-eleicoes-em-vitoria-1013991353.html)). Consultado em 19 de abril de 2018
32. DJI. «Constituição Federal - CF - 1988» ([https://www.webcitation.org/64ioyJB1v?url=http://www.dji.com.br/constituicao\\_federal/cf029a031.htm](https://www.webcitation.org/64ioyJB1v?url=http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf029a031.htm)). Consultado em 9 de junho de 2012. Arquivado do original ([http://www.dji.com.br/constituicao\\_federal/cf029a031.htm](http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf029a031.htm)) em 16 de janeiro de 2012
33. G1, ed. (2 de outubro de 2016). «Confira a composição da Câmara Municipal de Vitória» (<http://g1.globo.com/espirito-santo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/confira-composicao-da-camara-municipal-de-vitoria.html>). Consultado em 19 de abril de 2018
34. Eleições 2012 (7 de outubro de 2012). «Candidatos a Vereador Bauru/SP» (<http://www.eleicoes2012.info/candidatos-vereador-bauru-sp/>). Consultado em 19 de junho de 2013. Cópia arquivada em 18 de junho de 2013 (<https://www.webcitation.org/6HTN10bGs?url=http://www.eleicoes2012.info/candidatos-vereador-bauru-sp/>)
35. PMV. «Parcerias internacionais garantem recursos para a cidade» (<http://www.vitoria.es.gov.br/gabpref.php?pagina=comoeotrabalho>). Consultado em 10 de abril de 2012
36. Pravda.ru. «Espírito Santo em Portugal» (<http://port.pravda.ru/cplp/brasil/29-05-2007/17336-esportugal-0/>). Consultado em 10 de abril de 2012
37. PMV. «Governo japonês pode oferecer recursos para projetos comunitários em Vitória» ([http://www.vitoria.es.gov.br/guarda/not\\_govjapones.asp](http://www.vitoria.es.gov.br/guarda/not_govjapones.asp))
38. PMV. «Vitória e Cuba promovem intercâmbio de atividades com programação cultural e acadêmica a partir de segunda-feira» (<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/1030/cuba.asp>)
39. PMV. «Consulado italiano vai abrir dois escritórios em Vitória para agilizar pedidos de cidadania» ([http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/governo/consulado\\_italiano.htm](http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/governo/consulado_italiano.htm))
40. PMV. «Dunkerque implanta ações para tráfego calmo nas principais avenidas da cidade» (<http://www.vitoria.es.gov.br/sedec.php?pagina=noticias&idNoticia=3954>). Consultado em 10 de abril de 2012
41. PMV (4 de fevereiro de 2008). «Prefeito embarca em missão oficial à China» (<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2008/0402/china.asp>). Consultado em 4 de fevereiro de 2008
42. PMV (25 de abril de 2007). «Cônsul-geral convida prefeito João Coser para visita oficial à China» ([http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2007/0425/prefeito\\_china.asp](http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2007/0425/prefeito_china.asp)). Consultado em 25 de abril de 2007
43. Botelho, Tarcísio R. (1 de agosto de 2005). «Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís» ([http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0250-71612005009300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0250-71612005009300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en)). *EURE (Santiago)*. **31** (93): 53–71. doi:10.4067/S0250-71612005009300004 (<https://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612005009300004>) – via SciELO
44. «Atividades Econômicas em Vitória (2012)» ([http://dataviva.info/apps/builder/tree\\_map/rais/es000304/all/all/isis/?controls=true&year=2012&value\\_var=num\\_em\\_p&depth=isis\\_1&color\\_var=color](http://dataviva.info/apps/builder/tree_map/rais/es000304/all/all/isis/?controls=true&year=2012&value_var=num_em_p&depth=isis_1&color_var=color)). *Plataforma DataViva*. Consultado em 13 de janeiro de 2014
45. Posição ocupada pelos 100 maiores municípios em relação ao PIB per capita (<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab03.pdf>). IBGE (2005). Acessado em 19 de abril de 2018.
46. «Compara Brasil» (<http://comparabrasil.com/municipios/paginas/modulo2.aspx>). *comparabrasil.com*. Consultado em 21 de novembro de 2017
47. «Estudo aponta que Vitória é a sétima melhor cidade para investir nas Américas :: Notícia :: Prefeitura de Vitória» (<http://m.vitoria.es.gov.br/noticia/estudo-apon-ta-que-vitoria-e-a-setima-melhor-cidade-para-investir-nas-americas-17619>). *m.vitoria.es.gov.br* (em inglês). Consultado em 29 de agosto de 2017
48. <http://educacao.uol.com.br/enem/20-melhores-publicas-brasil.htm>
49. «De 0 a 10, índice do governo dá nota 5,4 à saúde pública no Brasil» (<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/03/de-0-10-indice-do-governo-da-nota-54-saude-publica-no-brasil.html>). *globo.com*. 1 de março de 2012
50. «Saúde do Adulto :: Cidadão :: Prefeitura de Vitória» ([http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/saude-do-adulto/#a\\_listaunidadesdesaude](http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/saude-do-adulto/#a_listaunidadesdesaude)). *www.vitoria.es.gov.br*
51. [1] (<http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/Arquivos/2013/L8601.PDF>)
52. «Secretaria de Saúde :: Prefeitura de Vitória» (<http://www.vitoria.es.gov.br/semus.php?pagina=redebemestar>). *www.vitoria.es.gov.br*
53. «Cidades inteligentes: estudo aponta Vitória em 1º lugar em saúde no País :: Notícia :: Prefeitura de Vitória» (<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/cidades-inteligentes-estudo-aponta-vitoria-em-1o-lugar-em-saude-no-pais-18545>). *www.vitoria.es.gov.br*. Consultado em 29 de dezembro de 2015

54. «Torpedos: rede municipal de saúde é aprovada por quase 88% dos pacientes :: Notícia :: Prefeitura de Vitória» (<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/torpedos-rede-municipal-de-saude-e-aprovada-por-quase-88-por-cento-dos-pacientes-19611>). *www.vitoria.es.gov.br*. Consultado em 29 de dezembro de 2015
55. [2] ([https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=4067B297B77D82492F20270E978BCB6D.node1?codteor=1203304&filenam e=Avulso+-PL+2850/1961](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=4067B297B77D82492F20270E978BCB6D.node1?codteor=1203304&filenam e=Avulso+-PL+2850/1961))
56. [3] ([https://rechovot.org.br/wp-content/uploads/2017/02/historico\\_rechovot.pdf](https://rechovot.org.br/wp-content/uploads/2017/02/historico_rechovot.pdf))
57. Departamento de Imprensa Nacional (1992). *Anais da Câmara dos Deputados, Volume 18, Edição 13 Capa* (<https://books.google.com.br/books?id=ioUdAQ>
- AAMAAJ&q=%22Pro+Matre%22%22vit%C3%B3ria%22&dq=%22Pro+Matre%22%22vit%C3%B3ria%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwieov6ehJniAhX3K7kGHRgBAjwQ6AEIKTAA). [S.l.: s.n.] Consultado em 13 de maio de 2019
58. Gazeta online (15 de abril de 2019). «Chuva alaga maternidade e causa prejuízos na Grande Vitória» (<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/04/chuva-alaga-maternidade-e-cao-prejuizos-na-grande-vitoria-1014176534.html>). Consultado em 13 de maio de 2019
59. Prefeitura de Vitória (ed.). «Museus» (<http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/museus>). Consultado em 19 de abril de 2018

## Ligações externas

---

- Página da prefeitura (<http://www.vitoria.es.gov.br/>)
  - Página da câmara (<http://www.cmv.es.gov.br/>)
  - Página do Governo do Estado (<http://www.es.gov.br/>)
  - Página do Porto de Vitória (<http://www.codesa.gov.br/>)
- 

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Vitória\_(Espírito\_Santo)&oldid=55897869"

---

**Esta página foi editada pela última vez às 11h34min de 3 de agosto de 2019.**

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.